

06. Dificuldades vivenciadas pelas nutrizes no processo de aleitamento materno: uma revisão integrativa

## 6. Dificuldades vivenciadas pelas nutrizes no processo de aleitamento materno: uma revisão integrativa

## 6. Difficulties alleged by nursing mothers in the maternal breastfeeding process: an integrative review

Fabiana Bitencourt Rabello<sup>1</sup>

Márcia Dornelles Machado Mariot<sup>2</sup>

### RESUMO

**Objetivo:** Conhecer as dificuldades vivenciadas pelas nutrizes no processo de aleitamento materno. Trata-se de uma revisão integrativa realizada por meio da pesquisa nas bases de dados LILACS e SCIELO, entre os meses de agosto e setembro de 2017, com a análise dos mesmos utilizando um quadro sinóptico caracterizando as informações coletadas e os resultados destas, e posteriormente apresentados de forma descritiva. **Resultados e discussão:** As principais dificuldades encontradas pelas nutrizes no processo de amamentação são: posicionamento inadequado da mãe e/ou do bebê na amamentação; trauma mamilar; crença em mitos relacionados ao leite materno; falta de conhecimento das nutrizes; falta de incentivo e orientação às nutrizes por parte dos profissionais de saúde; trabalho materno fora do lar; introdução precoce de alimentos complementares; uso de bicos artificiais, mamadeiras e chupetas; intercorrências com o neonato; fatores psicológicos maternos; falta de apoio familiar; intenção da mulher em não amamentar; pouca idade materna e sua baixa escolaridade. **Considerações finais:** Identificando os fatores que dificultam o processo de amamentação e que promovem o desmame precoce encontradas pelas nutrizes, os profissionais de saúde estarão mais bem capacitados para ofertar um atendimento qualificado às nutrizes, contribuindo para a melhora dos índices de Aleitamento Materno.

**Descritores:** Aleitamento Materno; Nutrizes; Desmame Precoce.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Cesuca. E-mail: fabianafabi.rabello@hotmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem (UFRGS). Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade Cesuca. E-mail: marciamariot@cesuca.edu.br

## 06. Dificuldades vivenciadas pelas nutrizes no processo de aleitamento materno: uma revisão integrativa

### ABSTRACT

**Objective:** To know the difficulties experienced by nursing mothers in the breastfeeding process. **Methodology:** This is an integrative review carried out through the LILACS and SCIELO databases, between August and September 2017, with the analysis using a synoptic table characterizing the information collected and the results of these, and subsequently presented in a descriptive way. **Results and discussions:** The main difficulties encountered by nursing mothers in the breastfeeding process are: inadequate positioning of the mother and / or baby in breastfeeding; nipple trauma; belief in myths related to breast milk; lack of knowledge of nursing mothers; lack of encouragement and guidance to nursing mothers by health professionals; maternal work outside the home; early introduction of complementary foods; use of artificial nozzles, bottles and pacifiers; interurrences with the neonate; maternal psychological factors; lack of family support; women's intention not to breastfeed; low maternal age and low schooling. **Final Considerations:** identifying the factors that hinder the breastfeeding process and promote early weaning found by nursing mothers, health professionals will be better able to offer a qualified care to the nursing mothers, contributing to the improvement of breastfeeding rates.

**Descriptors:** Breastfeeding; Nursing; Early Weaning.

### INTRODUÇÃO

Amamentar envolve muito mais do que apenas suprir as necessidades alimentares do Recém-Nascido, trata-se da formação de um vínculo afetivo entre mãe e bebê, repercutindo no desenvolvimento de habilidades da criança em se defender de infecções, em sua fisiologia e em seu desenvolvimento cognitivo e emocional, bem como no estabelecimento da boa saúde física e psíquica da mãe<sup>1</sup>.

A Organização Mundial da Saúde (OMS), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e o Ministério da Saúde recomendam que o aleitamento materno seja ofertado, exclusivamente, até os seis meses de vida da criança, e mantido até os dois anos de idade, ou mais. A introdução de alimentação complementar deve iniciar a partir dos seis meses de idade, exceto em casos de RN filhos de mãe

## 06. Dificuldades vivenciadas pelas nutrízes no processo de aleitamento materno: uma revisão integrativa

impossibilitada de amamentar, sendo necessária a introdução alimentar mais precoce<sup>2,3</sup>.

Os bebês também são beneficiados na amamentação quanto à redução da mortalidade na infância; proteção contra diarreias, infecções respiratórias, alergias, hipertensão, hipercolesterolemia, diabetes, obesidade; e promoção do crescimento, desenvolvimento cognitivo, da cavidade bucal e fala adequados, bem como promoção do vínculo afetivo e qualidade de vida<sup>1</sup>.

Em decorrência da importância do Aleitamento Materno, o Ministério da Saúde tem implementado uma série de Políticas Públicas e Programas de Saúde voltados à promoção, proteção e apoio a esta prática.

Criada desde 1992 a iniciativa Hospital Amigo da Criança objetiva mobilizar equipes de saúdes de hospital-maternidade e outros estabelecimentos com leitos de parto, para que modificando suas práticas e rotinas quanto à amamentação diminuam o desmame precoce. Para tanto foram criados os dez passos para o sucesso do aleitamento materno<sup>4</sup>.

Introduzido, na década de 90, o Método Canguru, definido como um modelo de assistência à família e ao RN, voltado para a melhoria da qualidade do cuidado, estabelecido pela Portaria GM/MS nº 1.683, de 12 de julho de 2007 que tem em seus princípios a atenção humanizada.

A Política Amamenta e Alimenta Brasil, lançada em 2012, tem o objetivo de qualificar o trabalho de assistência do SUS (Sistema Único de Saúde) para a atenção à gestante e puérpera no processo de amamentação e alimentação da criança.

A amamentação é um vínculo maravilhoso, mas diversas dificuldades podem surgir ao longo dessa adaptação de mãe e bebê, sendo as mais frequentes: a insegurança e falta de informação da mãe; dificuldades de pega, ou seja, sucção débil; demora na apojadura; posicionamento errado do bebê na hora da mamada; trauma mamilar; formato desfavorável do bico da mama; ingurgitamento mamário; candidíase (inflamação da mama); bloqueio de ductos lactíferos; mastite; abscessos mamários; galactocele (formação cística); reflexo exacerbado de ejeção do leite;

## 06. Dificuldades vivenciadas pelas nutrizes no processo de aleitamento materno: uma revisão integrativa

hipolactação (pouco leite, leite fraco); ambiente inadequado e falta de apoio familiar, entre outros<sup>1</sup>.

Assim, apesar dos vários benefícios supracitados do aleitamento materno e da criação dos programas de incentivo a essa prática, as dificuldades enfrentadas promovem taxas mundiais de amamentação consideradas abaixo dos níveis recomendados, demonstrando a necessidade do fortalecimento das ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento<sup>5</sup>.

Frente ao exposto, este estudo se justifica pela percepção do alto índice de desmame precoce devido às dificuldades encontradas pelas nutrizes. Deste modo, o mesmo tem por objetivo identificar as dificuldades vivenciadas pelas nutrizes no processo de aleitamento materno, permitindo ampliar o conhecimento sobre essa temática, bem como fomentar ações de planejamento e educação voltados as equipes de saúde, qualificando o atendimento às mães e RN.

### METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, desenvolvida a partir das seguintes etapas: definição dos objetivos do estudo; formulação dos questionamentos que deverão ser respondidas no decorrer da pesquisa; busca de descritores com critérios predefinidos de inclusão e exclusão; seleção da amostragem (artigos a serem utilizados); qualificação dos estudos selecionados e análise dos mesmos; exposição e discussão dos resultados encontrados<sup>6</sup>.

A pesquisa foi realizada mediante a busca de artigos científicos na base de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência e Saúde (LILACS). Os critérios de inclusão foram artigos que respondam a questão norteadora, resultantes de pesquisa primária, gratuitos e disponíveis na íntegra em português, publicados nos últimos dez anos. Não foram incluídos no estudo manuais, TCC, monografias e teses. Os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) são: Aleitamento Materno; Dificuldades; Nutrizes, Desmame Precoce.

## 06. Dificuldades vivenciadas pelas nutrízes no processo de aleitamento materno: uma revisão integrativa

Para avaliação dos dados foi elaborada uma ficha de organização dos dados dos artigos incluídos no estudo, e realizada a sintetização, comparação e discussão dos dados registrados nos instrumentos de coleta.

Foi elaborado um quadro sinóptico com a função de organizar os dados coletados, permitindo uma comparação entre os diferentes artigos encontrados. Ainda, para facilitar a visualização dos números totais encontrados em cada etapa foi elaborado um fluxo de esquematização da inclusão dos artigos.

Foram respeitadas as obras dos autores utilizadas nesse trabalho, tendo seu referencial citado ao logo de cada parágrafo, respeitando os direitos autorais de acordo com a Lei nº 9, 610 de 1998<sup>7</sup>.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir serão apresentados os principais resultados e discussão decorrentes da análise dos artigos incluídos nesta Revisão Integrativa. Foram incluídos 13 artigos, publicados entre os anos de 2008 e 2017, em revistas de enfermagem.

A seguir a Tabela 1 expressa os achados deste estudo, representados pela sigla “A”, de acordo com a ordem numérica abaixo.

Tabela 1 - Apresentação da síntese dos artigos incluídos no estudo. Cachoeirinha, 2018.

N.	TÍTULO	PERIÓDICO (vol., nº, pág., ano)	AUTORES	OBJETIVOS	DIFICULDADES VIVENCIADAS PELA PUÉRPERA NO ALEITAMENTO MATERNO
A1	Desmame Precoce: Falta de Conhecimento ou de Acompanhamento ?	<b>Pesquisa Brasileira em Odontopediatria Clínica Integrada</b> , João Pessoa, v.13, n.1, p.53-59, jan./mar. 2013.	MOIMAZ, S.A.S; SALIBA, O.; BORGES, H.C; ROCHA, N.B; SALIBA, N.A.	Verificar conhecimentos de mulheres e orientações recebidas por elas sobre AM durante a gestação e após o nascimento dos bebês, e as influências destes sobre a prática da amamentação.	- problemas do bebê com relação ao sugar/ pegar o peito; - presença de fissuras e sangramentos mamilares; - presença de mamilo invertido ou plano; - pouca produção de leite; - falta de conhecimento das mães; - falta de acompanhamento profissional às mães;

**06. Dificuldades vivenciadas pelas nutrizes no processo de aleitamento materno: uma revisão integrativa**

					<ul style="list-style-type: none"> <li>- má posição corporal da mãe e do bebê durante a mamada;</li> <li>- mamadas pouco eficientes (incompletas).</li> </ul>
A2	Fatores Associados ao Desmame Precoce em Mães Assistidas por Serviços de Puericultura de Florianópolis/SC.	<b>Pesquisa Brasileira de Odontopediatria Clínica Integrada</b> , João Pessoa, v.11, n.3, p. 417-23, jul./set. 2011.	GIULIANI, N.R <sup>1</sup> ; OLIVEIRA, J.; TRAEBERT, J.; SANTOS, B.Z; BOSCO, V.L.	Identificar a prevalência do desmame precoce entre mães de crianças de seis a 12 meses de idade, e verificar sua associação com variáveis maternas e do lactente.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- trabalho materno fora do domicílio;</li> <li>- retorno da mãe ao trabalho nos primeiros seis meses de vida;</li> <li>- preferência da criança por bicos artificiais.</li> </ul>
A3	Dificuldades Iniciais com a Técnica da Amamentação e Fatores Associados a Problemas com a Mama em Puérperas.	<b>Revista Paulista de Pediatria</b> , São Paulo, v. 35, n. 3, p. 265-272, set. 2017 .	BARBOSA, G.E.F; SILVA, V.B; PEREIRA, J.M; SOARES, M.S; MEDEIROS FILHO, R.A; PEREIRA, L.B; PINHO, L.; CALDEIRA, A.P.	Identificar a prevalência de condições indicativas de dificuldades iniciais com a técnica da amamentação e verificar os fatores associados com a presença de problemas na mama em puérperas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- posição materna e do bebê inadequadas;</li> <li>- resposta ao contato com a mama (bebê não mantém a pega na mama);</li> <li>- nenhum sinal de ejeção de leite à sucção;</li> <li>- pega inadequada (lábio inferior voltado para dentro, língua não visível, boca fechada);</li> <li>- problemas com a mama (mamilo plano e presença de fissura mamilar).</li> </ul>
A4	Desmame Precoce na Perspectiva de Puérperas: Uma Abordagem Dialógica.	<b>Texto e contexto em enfermagem</b> , Florianópolis, v. 25, n. 2, e1580015, 2016.	PRADO, C.V.C; FABBRO, M.R.C; FERREIRA, G.I.	Identificar aspectos transformadores e obstáculos para o desmame precoce com 12 mães que desmamaram precocemente	<ul style="list-style-type: none"> <li>- desconhecimento da puérpera sobre as vantagens do AM para a saúde materna;</li> <li>- presença de mamilos planos ou mal formados;</li> <li>- falta de apoio dos empregadores que facilitem a manutenção do AM;</li> <li>- falta de apoio do profissional de saúde;</li> <li>- mitos relacionados ao leite materno.</li> </ul>
A5	Fatores associados à interrupção do	<b>Cadernos de Saúde</b>	DEMETRIO, F; PINTO, E.J; ASSIS, A.M.O.	Identificar fatores associados à	<ul style="list-style-type: none"> <li>- crença na produção insuficiente de leite;</li> </ul>

**06. Dificuldades vivenciadas pelas nutrizes no processo de aleitamento materno: uma revisão integrativa**

	aleitamento materno exclusivo em lactentes com até 30 dias.	<b>Pública</b> , Rio de Janeiro, v. 28, n. 4, p. 641-650, abr. 2012 .		interrupção do aleitamento materno exclusivo (AME) em lactentes com até 30 dias de vida.	- dificuldade de pega da mama; - mitos e crenças relacionados com o ato de amamentar; - aleitamento materno predominante; - intercorrências com o neonato; - intercorrências Mamárias.
A6	Determinantes do abandono do aleitamento materno exclusivo: fatores psicossociais.	<b>Revista de Saúde Pública</b> , São Paulo, v. 48, n. 6, p. 985-994, dez. 2014.	MACHADO, M.C.M.; ASSIS, K.F.; OLIVEIRA, F.C.C.; RIBEIRO, A.Q.; ARAÚJO, R.M.A.; CURY, A.F.; PRIORE, S.E.; FRANCESCHINI, S.C.C.	Avaliar os determinantes ao abandono do aleitamento materno exclusivo.	- depressão pós-parto; - estresse materno; - falta de apoio familiar; - mãe trabalhar fora; - não recebimento de benefício licença-maternidade.
A7	O enfermeiro frente ao desmame precoce na consulta de enfermagem à criança.	<b>Revista Brasileira de Enfermagem</b> , Brasília, v. 68, n. 5, p. 869-875, out. 2015.	MONTESCHIO, C.A.C.; GAIVA, M.A.M.; MOREIRA, M.D.S.	Analisar a atuação do enfermeiro frente ao desmame precoce em crianças menores de 6 meses de idade.	- retorno da mãe ao trabalho; - uso da mamadeira; - concepção do leite fraco, insuficiente e que não sustenta a criança; - influencia das avós e mulheres da família na prática do AM; - complicações mamárias e distúrbios menstruais.
A8	O aleitamento materno na perspectiva da vulnerabilidade programática e do cuidado	<b>Cadernos de Saúde Pública</b> , Rio de Janeiro, v. 29, n. 6, p. 1186-1194, jun. 2013 .	SOUZA, S.N.D.H.; MELLO, D.F.; AYRES, J.R.C.M.	Analisar experiências e reflexões narradas por profissionais de saúde, ações, situações e decisões que envolvem o aleitamento materno.	- decisão da mãe em não amamentar; - falta de informação para amamentação; - falta de preparo técnico da gestante e puérpera para a amamentação; - insegurança da mãe para iniciar ou continuar o seu processo de amamentação; - cobranças às mães em relação ao aleitamento materno;
A9	Práticas culturais sobre aleitamento materno entre	<b>Revista da Escola de</b>	FROTA, M.A.; MAMEDE, A.L.S.	Identificar as práticas culturais em	- inexistência de um suporte adequado do serviço de saúde;

**06. Dificuldades vivenciadas pelas nutrizes no processo de aleitamento materno: uma revisão integrativa**

	famílias cadastradas em um Programa de Saúde da Família.	<b>Enfermagem da USP</b> , São Paulo, v. 43, n. 4, p. 895-901, dez. 2009	VIEIRA, L.J.E.S; ALBUQUERQU E, C.M.; MARTINS, M.C.	relação ao aleitamento materno entre famílias cadastradas em um PSF.	- mitos e crenças que envolvem o aleitamento materno; - o ato de amamentar estar associado a uma obrigação social da mãe e não uma escolha pessoal racionalizada; - influência negativa da família e comunidade.
A10	Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce.	<b>Revista Brasileira de Enfermagem</b> , v. 67, n. 1, jan/fev 2014, p. 22-27.	ROCCI, E; QUINTELLA, F; ROSA; A.	Verificar o tempo médio do aleitamento materno exclusivo de crianças e correlacioná-lo com variáveis	- pouca idade da mãe; - menor escolaridade da mãe; - pega ineficiente; - impressão de leite fraco ou pouco leite; - volta ao trabalho; - trauma mamilar (fissura e ingurgitamento mamário); - a falta de vontade da mãe em amamentar; - indicação pelo pediatra de complementação do leite materno com fórmulas industrializadas; - recomendação de pediatras para a introdução precoce de complementos alimentares.
A11	Aleitamento Materno Exclusivo: Causas da Interrupção na Percepção de Mães Adolescentes	<b>Revista de Enfermagem da UFPE on line</b> , v.10, n.4, p. 1256-1263, abr. 2016.	OLIVEIRA, A.C; DIAS, Í.K.R; FIGUEIREDO, F.E.; OLIVEIRA, J.D; CRUZ, R.S.B.L.C; SAMPAIO, K.J.A.J.	Conhecer a percepção das mães adolescentes quanto às causas que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo.	- falta de suporte profissional; - ideia de leite insuficiente ou fraco; - influências dos familiares; - influências de crenças e/ou tradição ; - dificuldade na pega; - interferências da mama; - necessidade de trabalhar.
A12	Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes.	<b>Revista Gaúcha de Enfermagem</b> , Porto Alegre, v. 36, n. spe, p. 127-134, 2015.	AMARAL, L.J.X; SALES, S.S; CARVALHO, D.P.S.R.P; CRUZ, G.K.P;	Identificar os fatores que podem influenciar as nutrizes na interrupção do aleitamento	- crença na produção insuficiente de leite; - dificuldade de pega da mama; - aleitamento materno não predominante;



**06. Dificuldades vivenciadas pelas nutrizes no processo de aleitamento materno: uma revisão integrativa**

			AZEVEDO, I.C; FERREIRA JÚNIOR, M.A.	materno exclusivo.	- intercorrências com o neonato - intercorrências Mamárias
A13	Fatores relacionados às dificuldades no aleitamento materno entre mães adolescentes da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará.	<b>Revista Paraense de Medicina</b> , Belém, v. 22, n. 1, p. 57-62, mar. 2008.	MARQUES, R.F.S.V; CUNHA, I.C.C; ARAGON, M.G; PEIXOTO, V.S.	Verificar os fatores que influenciam na dificuldade de amamentar entre mães adolescentes.	- dificuldades na pega do mamilo; - posição inadequada para amamentação; - problemas mamários (fissuras, ingurgitamento mamário e dor ao amamentar); - mamadas pouco eficientes; - crença de que o leite é insuficiente.

Fonte: RABELLO FB, 2018.

A dificuldade de sucção apresentada pelo bebê na pega do seio materno no ato da amamentação foi verbalizada por sete autores (A1, A3, A5, A10, A11, A12 e A13). O Ministério da Saúde explica esta dificuldade devido o fato de que alguns bebês não conseguem pegar a aréola adequadamente ou manter a pega, devido ao fato de o mesmo não estar bem posicionado, não abrir suficientemente a boca ou por estar em uso da mamadeira e/ou chupeta. Além disso, mamas muito tensas, ingurgitadas ou mamilos planos ou invertidos promovem a pega incorreta prejudicando a sucção eficiente<sup>3</sup>.

Outro dificultador no processo de aleitamento materno evidenciado por três autores (A1, A3 e A13) foi o posicionamento materno e/ou do bebê no momento da amamentação. Autores revelam que o posicionamento incorreto da criança - pescoço torcido, queixo da criança longe da mama e lábio da criança voltado para dentro - foram significantes para a ocorrência da lesão mamilar<sup>8</sup>.

A presença de lesão nas mamas como um fator que dificulta o processo de aleitamento materno foi relatada por oito autores (A1, A3, A5, A7, A10, A11, A12 e A13). Em um estudo, demonstrou como fatores associados ao desenvolvimento do trauma mamilar a primiparidade, mamas em condições túrgidas e ingurgitadas, mamilos semiprotrusos/malformados e despigmentação dos mamilos, e o estímulo da amamentação na primeira hora após o nascimento<sup>9</sup>. Concluíram, assim como neste estudo, que as intercorrências mamárias relacionadas à lactação que incidiram

## 06. Dificuldades vivenciadas pelas nutrizes no processo de aleitamento materno: uma revisão integrativa

com maior frequência foram a fissura mamilar, ingurgitamento mamário e a mastite, complicadores diretos do processo de amamentação<sup>10</sup>.

Mitos relacionados ao leite materno, em especial na crença em mitos como a produção de leite fraco que não sustenta o bebê, produção insuficiente de leite, que o leite que provoca cólicas no bebê, e que altas temperaturas corporais e agitação materna interferem no leite materno foram citados por dez autores (A1, A3, A4, A5, A7, A9, A10, A11, A12 e A13).

A crença da produção de leite fraco é uma das explicações socialmente utilizadas para justificar o abandono da amamentação, responsabilizando a mulher pela saúde do filho e pelo desmame<sup>11</sup>. Esta razão foi verbalizada por mulheres de várias culturas, mesmo sabendo que biologicamente, o leite materno é ideal.

A crença no mito do leite fraco como uma das principais causas do desmame ou da complementação precoce, fundamentada pela comparação do leite humano com o de vaca, visto a aparência mais aguada do leite materno, principalmente o colostro, fazendo com que a nutriz considere seu leite inferior, e que o mesmo não atende às necessidades nutricionais e de saciedade da criança por diferir do leite de vaca, popularmente conhecido como leite forte<sup>12</sup>.

Três autores (A1, A4 e A8) citaram a falta de conhecimento apresentado pelas nutrizes sobre aleitamento materno uma dificuldade em amamentar. A compreensão das nutrizes com relação à amamentação tem influência direta na conduta das mesmas frente ao ato de amamentar<sup>13</sup>.

A falta de incentivo/orientação pelos profissionais de saúde às mães ao ato de amamentar foi verbalizado por cinco autores (A1, A4, A8, A9 e A11). O fornecimento de informações às mães sobre aleitamento materno e o incentivo e apoio à amamentação por parte dos profissionais de saúde, especificamente os enfermeiros e os obstetras no período pré-natal, e os pediatras e a equipe de enfermagem no período neonatal, influenciam positivamente o início da amamentação e sua duração, uma vez que auxilia as nutrizes na aquisição da autoconfiança em sua capacidade de amamentar<sup>14</sup>.

O fato da nutriz trabalhar fora do domicílio dificultar a prática do aleitamento materno foi apontado por cinco autores (A2, A6, A7, A10 e A11), e a

## 06. Dificuldades vivenciadas pelas nutrizes no processo de aleitamento materno: uma revisão integrativa

falta de apoio e incentivo ao aleitamento materno por parte dos empregadores foi citado por um autor (A4) e o não recebimento de benefício licença-maternidade também citado por um autor (A6).

O trabalho materno também tem sido uma das dificuldades que levam ao desmame, devido ao impasse da nutriz em conciliar as atividades fora do lar e a ausência ou inadequação de suporte nos ambientes de trabalho que estimule a continuidade da amamentação<sup>14</sup>.

O aleitamento materno não predominante, com a complementação com outros alimentos ou fórmulas nutricionais foi relatado por três estudos incluídos (A5, A10 e A12).

O uso de bicos artificiais, mamadeiras e chupetas foram apresentados por apenas dois autores como fatores que dificultam a amamentação (A2 e A7). As crianças que não foram expostas ao uso de chupeta foram amamentadas exclusivamente por mais tempo do que aquelas que usaram<sup>15</sup>, ou seja, as chupetas podem ser um obstáculo no processo de aleitamento materno.

Outro item apresentado como gerador de dificuldades no aleitamento materno são as intercorrências com o neonato, relatado por dois estudos (A5 e A12), assim como fatores psicológicos com maior gravidade como depressão pós-parto de estresse materno foi citado por um autor (A6).

A falta de apoio familiar foi relatada por um autor (A6), mas a interferência negativa dos familiares, em especial mães e avós foi relatada por três autores (A7, A9 e A11). O mesmo foi encontrado<sup>(16)</sup>, quando evidenciado que a influência das avós interfere grandemente na prática da amamentação devido o contato contínuo com a nutriz em todo período gestacional e pós-parto, e, serem consideradas pessoas de respeito e confiança pelas mesmas.

A pouca idade da mãe e sua baixa escolaridade foi apontada como dificultador ao aleitamento materno por um autor (A10). Quanto menor a idade materna menor é a duração do aleitamento, podendo este fator estar relacionado com o baixo nível educacional, poder aquisitivo menor, o fato de serem solteiras, uma vez que as adolescentes associam sua insegurança e falta de confiança em si

## 06. Dificuldades vivenciadas pelas nutrizes no processo de aleitamento materno: uma revisão integrativa

mesmas para alimentar seu bebê à falta de apoio das suas mães ou familiares, ao egocentrismo característico dessa idade e aos problemas com a autoimagem<sup>13</sup>.

As mulheres com maior grau de escolaridade conseguem manter sua motivação para amamentar por mais tempo, provavelmente por acessar mais facilmente informações sobre os benefícios e vantagens do aleitamento materno ao binômio, bem como as mesmas demonstrem maior cuidado com as mamas durante a gestação, sendo observado entre as mulheres com baixa escolaridade maior frequência de problemas com a mama nos momentos iniciais da amamentação<sup>17</sup>.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os principais achados deste estudo apontam como dificuldades encontradas pelas nutrizes no processo de amamentação, o posicionamento inadequado da mãe e/ou do bebê na amamentação; o desenvolvimento de trauma mamilar; a crença em mitos como a produção de leite fraco que não sustenta o bebê, produção insuficiente de leite entre outros; a falta de conhecimento apresentado pelas nutrizes sobre aleitamento materno.

Outros fatores apresentados são a falta de incentivo e orientação às nutrizes por parte dos profissionais de saúde; o trabalho materno fora do lar; a introdução precoce da complementação do leite materno com água, líquidos não nutritivos ou outros alimentos. O uso de bicos artificiais, mamadeiras e chupetas pelos bebês também tem sido demonstrado um complicador no sucesso e manutenção mais prolongada do aleitamento materno; intercorrências com o neonato; fatores psicológicos como depressão pós-parto de estresse materno contribuem para o desmame precoce.

A falta de apoio familiar e intenção da mulher em amamentar geraram situações apontadas como complexidades no processo de amamentação. E, por fim, a pouca idade materna e sua baixa escolaridade também foram apontadas como dificultadores ao aleitamento materno.

## 06. Dificuldades vivenciadas pelas nutrizes no processo de aleitamento materno: uma revisão integrativa

Por meio da identificação dos fatores que dificultam o processo de amamentação e que promovem o desmame precoce encontradas pelas nutrizes, os profissionais de saúde estarão melhor capacitados para ofertar um atendimento qualificado às nutrizes, executando ações de orientação, estímulo e promoção do aleitamento materno, por meio da abordagem integral ao binômio mãe-bebê, de forma a contribuir para a melhora dos índices de Aleitamento Materno.

### REFERÊNCIAS

- 1 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para profissionais de saúde: cuidados gerais. Brasília DF; 2011. 1: 192. [acesso em 2017 ago 19] Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao\\_saude\\_recem\\_nascido\\_v1.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v1.pdf)
- 2 Parizotto J, Zorzi NT. Aleitamento Materno: fatores que levam ao desmame precoce no município de Passo Fundo, RS. O Mundo da Saúde. 2008; 32(4): 466-74.
- 3 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília DF; 2009. [acesso em 2017 ago 19] Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_nutricao\\_aleitamento\\_alimentacao.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf).
- 4 Santiago, LB (Org.). Manual de aleitamento materno. 2013.
- 5 Rocci E, Quintella F, Rosa A. Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce. Rev Bras Enf. 2014; 67(1): 22-27
- 6 Cooper, HM. Scientific guidelines for conducting integrative research reviews. Review of Educational Research. 1982; 52(2): 291-302.
- 7 BRASIL. Ministério do Desenvolvimento. Lei nº 9.610/1998. Brasília DF; 1998. [acesso em 2017 ago 22] Disponível em: <http://www.camara.gov.br/sileg/integras/697242.pdf>.
- 8 Coca KP, Gamba MA, Sousa e Silva R, et al. A posição de amamentar determina o aparecimento do trauma mamilar? Revista da Escola de enfermagem da USP. 2009; 43(2): 446-452,
- 9 Coca KP, Gamba MA, Sousa e Silva R, et al. Fatores associados ao trauma mamilar na maternidade. Jornal de Pediatria 2009; 85(4): 341-345.

## 06. Dificuldades vivenciadas pelas nutrizes no processo de aleitamento materno: uma revisão integrativa

10 Castro KF, Souto CMM, Rigão TVC, et al. Intercorrências mamárias relacionadas à lactação: estudo envolvendo puérperas de uma maternidade pública de João Pessoa, PB. *O Mundo da Saúde*. 2009; 3(4): 433-439.

11 Frota MA, Mamede ALS, Vieira LJES, et al. Práticas culturais sobre aleitamento materno entre famílias cadastradas em um Programa de Saúde da Família. *Rev Esc Enf USP*. 2009; 43(4): 895-901.

12 Marques ES, Cotta RMM, Priore SE. Mitos e crenças sobre o aleitamento materno. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2011; 16(5): 2461-68.

13 Araújo OD, Cunha AL, Lustosa LD, et al. Aleitamento materno: fatores que levam ao desmame precoce. *Rev Bras Enf*. 2008; 61(4): 488-492

14 Caires TL, Oliveira TC, Araújo CM. Análise do Conhecimento, Manejo e Informações Recebidas pelas Mães sobre Amamentação. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*. 2001; 1(3): 342-354

15 Demitto MO, Bercini LO, Rossi RM. Uso de Chupeta e Aleitamento Materno Exclusivo. *Escola Anna Nery*. 2013; 17(2): 271-276.

16 Abreu FCP, Fabbro MRG, Wernet M. Fatores que Intervêm na Amamentação Exclusiva: Revisão Integrativa. *Rev Enf Nord*. 2013; 14(3): 610-9

17 Barbosa GEF, Silva VB, Pereira JM, et al. Dificuldades Iniciais com a Técnica da Amamentação e Fatores Associados a Problemas com a Mama em Puérperas. *Rev Paul Ped*. 2017; 35(3): 265-272.